

# **As crónicas dos “*Contos da 5ª Geração*”**

*Escrito por*

**O VAZ**

**Temporada 1**

## **Crónica**

*Operador da MEO*

Um técnico de instalação da MEO é chamado para instalar a nova fibra ótica 5G no coliseu de Roma. O que ele não esperava, era deparar-se no campo de batalha com o seu arqui-inimigo: um técnico da Vodafone (que, por sua vez, também brasileiro).

Para decidirem qual deles instalará o serviço de rede no coliseu, o imperador sugere que os técnicos de instalação lutem até à morte.

O técnico da MEO estava equipado com cabos de fibra ótica que serviam como chicotes. Já o da Vodafone, tinha uma antena parabólica redonda que servia como escudos, tal como o capitão américa.

Contudo, mal começou a luta, o técnico da MEO venceu pois deu um tiro no adversário com uma 9 milímetros que trouxe da favela.

O que o surpreendeu, foi o facto da MEO não ter cobertura de fibra ótica na zona do coliseu, apenas a Vodafone. Então, o técnico voltou a casa triste, a absorver o novo trauma que acabara de adquirir.

## **Crónica**

### **Adormecer**

Fun Fact: Sabias que todas as noites, para adormeceres, finges que estás a dormir?

A noite passada veio-me à cabeça a ideia de que quando vamos para a cama, aquele espaço de tempo entre esperar para adormecer e adormecer, é como se estivéssemos numa sala de espera, como do dentista. Esperamos até sermos atendidos para algo. Mas, neste caso, para adormecer.

No caso das insónias, tomamos o comportamento de uma senhora indignada que se começa a irritar por já estar há uma hora à espera e ainda não ter sido atendida.

Até que, finalmente, chega uma mulher que nos chama e diz: “Sr. Gabriel, pode entrar para o consultório para escolher o seu sonho”. Nós lá escolhemos o sonho. Sonhamos. E no climax desse sonho, dispara um alarme ensurdecador que nos interrompe o sonho, pois o dinheiro que demos na receção foi suficiente para dormir apenas 8 Horas.

Por isso, temos de acordar para ir trabalhar e receber mais dinheiro, em prol de dormir mais umas horinhas.

Aqui, está o paradoxo da vida e do sono.

Com este texto, concluo que mais vale não dormir de todo. É preferível passar o tempo todo acordado a viver o que sonhamos na vida real, porém cheio de olheiras.

## **Crónica**

### *Pauliteiros de Toninho*

Numa longínqua terra portuguesa atrás dos montes, mora Toninho, uma criança com défice de ferro que vive a ser espancada pelos pauliteiros de Miranda.

Por ter de tomar injeções de ferro que criam uma camada do mesmo ao longo da pele, os habitantes da aldeia descobriram que o corpo do Toninho produzia notas musicais em diferentes zonas. Por isso, começaram a desenvolver a tradição de, todas as quintas-feiras, acender uma fogueira, assar uns chouriços, e reunir à volta do Toninho para lhe paulitar o corpo todo, acompanhando a música com danças tradicionais.

Depois de explorarem musicalmente o corpo do menor de idade, descobriram que a nota mais grave ressoava quando acertavam com o pau na nuca, e a mais aguda no dedo mindinho do pé esquerdo, tal como se batesse com ele na esquina de uma cómoda. No fundo, descobriram que toda a extensão de notas ao longo do corpo funcionava como um contrabaixo.

Em 2016, o Toninho acabou por ser elevado a património nacional por ser um instrumento tradicional da região de trás-os-montes.

Em 2020, por ter morrido devido a hemorragias internas, nunca mais ninguém quis ter filhos ao som de Quim Barreiros num bailarico na aldeia.

## **Crónica**

### **Ping-Pong**

Ping-pong. Como Portugal tem o hábito de se apropriar orgulhosamente da invenção de tudo, também este desporto tem as suas raízes no povo lusitano.

Quando Vasco da Gama chegou à Índia, levou consigo pasteis de nata feitos pelo Rei D. Manuel I, de cognome o “O queriduxo cozinheiro.”

Mal atracou em Goa, o pastel de nata fugiu. Correu quilómetros e só parou no topo da muralha da china.

Lá, encontrou dois guardas chineses que pensaram que o pastel fosse uma granada. Então, enxotaram-no um para o outro com as suas espadas de ponta circular.

Ficaram a trocar o pastel entre eles durante horas, dias e noites, meses, passando até pelas quatro estações do ano ao som de vivaldi. Tinham medo que se tratasse de uma granada vietnamita, que só explode quando se apercebe que deixou de ser um brinquedo infantil.

Assim nasceu o ping-pong.

Desporto batizado em homenagem a estes dois guardas, o...

## **Crónica**

### *Ursos bailarinos de 4*

Umas das grandes maravilhas de Chernobyl, que ninguém fala, são os ursos bailarinos de quatro patas.

Fazem espetáculos de circo lindos, onde usam duas pernas para andarem num monociclo e as duas mutantes para assarem chocos.

Quando estão bem passados, atiram-nos à boca do público. Concluindo a performance com um plié, tanto o urso como o choco.

Estes ursos andam em tour pela Europa montados em Bulldogs Franceses gigantes, que, por sua vez, também estiveram presentes no evento de Chernobyl.

Estou ansioso para que o espetáculo “Ursos bailarinos de 4” chegue à minha cidade de Setúbal. Pode ser a única oportunidade que tenho para comer um choco que não seja frito.

De resto, só tenho a agradecer à Ucrânia por esta incrível tragédia que nos proporciona ...

## **Crónica**

*Chico da Tina*

O dia em que almocei com o poeta Chico da Tina tive soluços. Pois tenho-os sempre que me encontro na presença da realeza desde a Dinastia dos Filipes.

Ele ensinou-me que deveria sustentar a respiração até ficar roxo. Mas, como o meu tom de pele só me permite ir até ao verde fluorescente, uma fileira de carros passou-me por cima.

Parti umas quantas costelas, mas ao menos nunca mais tive soluços desde...

## Crónica

### *Maria Sangrenta*

Maria Sangrenta.

Para aqueles da geração dois mil, certamente lembram-se do ritual que se tinha de fazer à frente do espelho exatamente à meia-noite com a casa de banho repleta de velas para ela aparecer. Pois bem, eu cá acho um escândalo nunca ter sido presenciado, nem degolado, por ela.

Talvez porque usava uma vela a mais e, sem querer, estava a invocar a Trissumia Sangrenta 21. O que, curiosamente, também podia ser usado como o seu código da prozis.

Talvez o motivo fosse a sobre carga de trabalho que a levou a um burnout. Porque ter à meia-noite, em todo o país, crianças a convocá-la para um assassinato coletivo não deve ser nada fácil. Só mesmo para o pai natal.

Talvez por isso é que sempre que eu rezava às horas de atendimento as palavras “Maria Sangrenta, Maria Sangrenta, Maria Sangrenta” ia sempre para o voice mail.

“Boa tarde, daqui fala as forças do mal anti-cristo. Neste momento, a Maria está a atender outros clientes. Se deseja ser degolado, prima 1. Se deseja apresentar uma queixa-crime contra o homicídio do seu filho, prima 2. Se deseja encomendar uma dose de entremeada do nosso serviço de take way, prima 666.”

Talvez com toda esta sobrecarga laboral tenha ganho ansiedade. Tendo de frequentar consultas no psicólogo para aprender a lidar com a pressão. A Maria, coitada, lá tinha de largava 50 biscoitos semanais, que não compensava para o que ganhava.

Porque esta senhora, tudo bem que era um demónio assassino, mas era funcionária pública. E sem direito à ADSE. Porque quando o ganha-pão de uma pessoa é retirar vida a outras, não há seguro de vida que perdoe estes trabalhadores.

Talvez por isto se tenha aposentado do mercado de trabalho. Por uma elevadíssima carga laboral e 0 apoios do estado.

Mas a luta continua.

Talvez algum dia, poderei realizar o meu sonho de ser degolado por este querido demónio.

## **Crónica**

### *Instrumentos*

Comprei uma guitarra caseira que vinha com defeito: quando a tocava, ouvia-se uma melodia de piano.

Por isso, dirigi-me ao guitarreiro montado na guitarra, pois também funcionava com mota, e pedi para trocar o instrumento.

Ele disse-me que só podia trocar por uma harmónica que soava como uma bateria.

Então, juntei um grupo de amigos daltónicos e formamos o quarteto da dislexia.

## Crónica

### *O Carteiro*

Sou carteiro, faz esta terça-feira, 20 anos e nunca me aconteceu nada como isto.

Estava eu muito bem a entregar cartas pela cidade - Casa sim, casa não, porque as casas de número par tem de ser o meu colega Toninho a entregá-las. Ele é daqueles autistas que tem uma obsessão com os números pares, enfim -

Até que estranho ao descobrir que tenho de entregar uma carta numa maternidade. E eu “maaaaooooooooo, código postal para uma maternidade?

Tu queres ver que fartam-se de dar à luz e estão com dividas na EDP?”

Lá entro eu na maternidade, e vou direitinho ao quarto que redigia na carta. Qual não é o meu espanto, quando vejo que quem está a dar à luz é o Toninho, o meu colega autista obcecado por números pares e por isso mesmo, estava a parir gémeos. Eu fico indignado e levanto-lhe a voz,

“Toninho!? Mas o que é isto? A faltar ao trabalho para dar à luz dois bebés lindos?. Já a semana passada foi a mesma coisa. Vais agora engravidar dia sim, dia não, só porque tens fobia a números ímpares? Tens de superar o teu medo.”

Como o Toninho até era um homem sensível, decidiu dar-me ouvidos e superar a sua fobia. Então, em vez de ter dois filhos de uma vez, decidiu voltar a meter o segundo bebé para dentro e guardar para dali a 15 dias. Fiquei contente com a sua atitude e entreguei-lhe a carta que vinha em nome do seu recém-nascido filho, o Tonininho. Dizia:

“Caro Sr. Tonininho, parabéns por ter nascido hoje e não dai a 15 dias, como o seu irmão. Segue abaixo a certidão de nascimento em anexo com o imposto selo. Acrescentamos ainda que já se encontra disponível o pagamento da primeira prestação da cresce.”

Ao ler isto, o Tonininho franziu o sobrolho e disse, “Mal acabo de sair do cu do meu pai já me querem ir ao meu”. Meteu um chapéu mariachi, abanou umas maracas “HASTA LUEGO, PAPI”, e enfiou-se de novo dentro do pai.

Enfim, agora o Toninho nunca mais vai conseguir superar a sua fobia dos números ímpares.

## **Crónica**

### *Viagens Disney*

Adultério Fonseca, cientista maluco assumido, e este é o dia em que criei uma máquina do tempo E FUNCIONOU.

Depois do almoço, estava eu mais a minha mulher a enroscar as últimas porcas da máquina do tempo e decidi experimentá-la, só por diversão. Ligo-a à tomada e atesto o depósito com 25 mililitros de gasolina - pensei que daria para viajar até ao século XV. Começa a trabalhar, eu faço um riso maléfico e lá vou eu pela dimensão fora.

Até que paro numa casa, onde habitavam 7 homens muito peculiares e uma rapariga que, dizia ela, andar na Branca ou algo assim do género.

Eu pensei logo: “Ó Adultério deves ter-te enganado na mánete das mudanças porque claramente que estás num conto da Disney. Põe-te a andar daqui para fora, antes que apareça aí a senhora da frutaria e te envenene”

Eu lá dei mais uma ou duas pinadelas na Branca de Neve, para dar jus ao meu nome, e pus-me a andar dali para fora.

Continuei a minha viagem interdimensional, mas parei numa estação de serviço para fazer o xixi. E qual foi o meu espanto, quando entro na casa de banho, e me deparo com uma lagarta a fumar shisha e um chapeleiro todo drogado a beber chá por uma palhinha do urinol.

Saio da casa de banho, vou atestar o depósito com mais 45 mililitros, e chego a uma casa feita de doces. Sem querer, atropelei duas crianças que atiravam comida para o chão, feitas estúpidas.

A moral desta história? Bem, não sei se há uma. Talvez seja para nunca subestimar o poder dos alucinógenos; ou talvez seja apenas para nunca confiar numa máquina do tempo construída por um tipo chamado...

## **Crónica**

### *Sobremesa*

A sobremesa, como o nome indica, é a única parte da refeição que é suposto ser comido sobre-a-mesa. Toda a restante refeição, originalmente, era comida debaixo da mesa.

No entanto, este hábito foi perdido no período das invasões romanas. Porque estes, como todos sabem, comiam sem qualquer tipo de mesa. Apenas depois da queda do império, e da reconquista cristã, é que foi de novo inventada a mesa. Contudo, com esta reinvenção da mesa, todas as partes integrantes da refeição que eram supostas serem comida debaixo da mesa: sopa, prato principal, fruta e, eventualmente, cafezito. Tiveram uma subida de carreira e passaram a ser comidas, tal como a sobremesa, sobre-a-mesa.

Esta deliciosa parte da refeição sentiu-se desvalorizada com esta igualização. Então, e como diz o provérbio infantil “quem está mal muda-se” a sobremesa saiu da mesa e passou a ocupar o seu lugar de consumo no sofá, à frente da televisão.

E esta, crianças, é a explicação mais plausível a ser dada aos vossos pais quando querem comer o geladinho no sofá.